

Cenário de Evidências Científicas Sobre o Sofrimento Mental de Pessoas Transgênero

Rayane Emily Neves Viana¹, Ivoneide Lucena Pereira², Francisca Vilena da Silva³,
Lívia Maria Nascimento de Queiroz⁴, Sandra Aparecida de Almeida⁵

Destaques:

- (1) Pessoas transgênero apresentam altos e preocupantes índices de sofrimento mental.
- (2) O sofrimento mental de pessoas transgênero advém principalmente de fatores sociais.
- (3) Sofrimento mental influencia drasticamente no cotidiano de pessoas transgênero.

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre o sofrimento mental em pessoas transgêneros. **Método:** Realizou-se uma Revisão de Escopo pautada nas etapas do Joanna Briggs Institute (JBI), seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR). Foram considerados como critérios de inclusão: estudos com textos disponíveis para acesso público, publicados entre 2012 e 2022, em formato de artigo, com idiomas em inglês, espanhol ou português. As fontes de informação utilizadas foram BVS, Web of Science e CINAHL via Portal da Capes, Scielo e Scopus, com os descritores “angústia psicológica”, “pessoas transgêneros”, “psychological distress” e “transgender persons”, entre agosto e outubro de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e a síntese desta análise foi organizada pela similaridade das temáticas. **Resultados:** Foram incluídos 24 artigos nesta revisão. Com a finalidade de agrupar informações relevantes foram destacadas três categorias principais: “Incidência do sofrimento mental”, que evidencia os índices desse sofrimento; “Discriminação e estigmas”, que apresenta a complexidade e as consequências negativas da discriminação; e “Impactos do acesso aos serviços de saúde”, que retrata a adversidade, na qual os indivíduos transgêneros não conseguem usufruir dos seus direitos dentro dos diferentes níveis de atenção à saúde. **Conclusão:** Evidencia-se altos índices de sofrimento mental em pessoas transgêneros quando comparadas às cisgêneras, relacionados à discriminação, preconceito, estigmas, falta de apoio social e familiar e acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: saúde mental; angústia psicológica; pessoas transgêneros.

SCIENTIFIC EVIDENCE SCENARIO ABOUT MENTAL SUFFERING OF TRANSGENDER PEOPLE

ABSTRACT

Objective: To map existing literature on mental distress in transgender people. **Method:** A scoping review was carried out based on the steps of Joanna Briggs Institute (JBI) and following the Preferred Reporting Items of Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Review (Prisma-ScR) recommendation. Inclusion criteria were: texts available in full published between 2012 and 2022, in article format, with languages in English, Spanish or Portuguese. The electronic databases used were BVS, Web of Science and CINAHL via Capes portal, Scielo and Scopus using the descriptors “angústia psicológica”; “pessoas transgênero”; “psychological distress” and “transgender persons”, from August to October 2022. Data were analyzed using descriptive statistics, and the synthesis of this analysis was organized by thematic similarity. **Results:** 24 studies were included in this review. To group relevant information, three main categories were highlighted: “Incidence of mental suffering” which shows the rates of this suffering; “Discrimination and stigmas” which presents the complexity and negative consequences of discrimination and “Impacts of access to health services” that portrays the adversity, in which transgender individuals are unable to enjoy their rights within the different levels of health care. **Conclusions:** There is evidence of high rates of mental suffering in transgender people, when compared to cisgender people, related to discrimination, prejudice, stigma, lack of social and family support and access to health services.

Keywords: mental health; psychological distress; transgender persons.

¹ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0589-291X>

² Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1763-4635>

³ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7405-1319>

⁴ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7304-8641>

⁵ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2183-6769>

INTRODUÇÃO

Os temas que envolvem a saúde mental, especialmente da população transgênero, tem sido profundamente discutidos, e problematizar estas questões permite-nos compreender o quão essencial se fazem essas discussões para a saúde geral e, por consequência, para avançar nos modelos e nas práticas de atenção à saúde. Os conceitos de saúde mental e vulnerabilidades conectam-se e envolvem diversos fatores que permeiam a vida das pessoas¹. Os fatores socioculturais, de saúde e de singularidades, como, gênero, idade, condições genéticas, classe social, raça, escolaridade e profissão, são determinantes que podem influenciar significativamente na saúde e no bem-estar social, podendo causar o sofrimento mental².

A comunidade de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Pansexuais (LGBTQIAP+), possui uma gama de termos que trazem consigo elementos políticos e sociais para denominar os fenômenos das variedades de gênero e de orientações sexuais. Os transgêneros são aqueles em que o seu gênero, designado ao nascer, não corresponde ao gênero ao qual se identifica. Dessa forma, esta é uma definição para como uma pessoa se sente a partir da sua identidade de gênero e das atribuições socioculturais do que é ser masculino e feminino. Esta situação pode levar ao comprometimento de questões que envolvam a saúde mental³⁻⁴.

O controle estrutural e social de gênero abrange todas as esferas e estágios da vida e afeta significativamente a saúde mental de pessoas transgêneros. Essa população tem se mostrado vulnerável devido às ameaças ao seu bem-estar físico e mental e às disparidades sociais e de saúde, as quais limitam o acesso aos serviços essenciais, desfavorecendo a sua qualidade de vida²⁻⁵. Estudos afirmam que esta população se revela passível a maiores riscos e níveis mais altos de sofrimento mental que resultam em 54% de jovens transgêneros com tendências suicidas⁶ e também em inúmeras complicações advindas da somatização deste, quando comparados à população de indivíduos cisgêneros⁶⁻⁹.

Mesmo diante de todos os avanços obtidos a partir da luta política e social da população transgênero, a não conformidade com o padrão cisgênero e a heteronormatividade imposta traz consigo encargos sociais opressivos que causam sofrimento. Com as mudanças intensificam-se os potenciais de conflito, de tal modo que o preconceito, a discriminação, a falta de serviços e profissionais especializados, a falta de apoio social e familiar, a escassez de oportunidades de emprego e as dificuldades no acesso à educação, corroboram os desafios enfrentados por aqueles que contrariaram esses pressupostos de normas de gênero^{6,8}.

O sofrimento mental dos indivíduos transgêneros é um fator que influencia drasticamente em seu cotidiano e na sua saúde. Compreender estes determinantes que favorecem o sofrimento mental ou que são ampliados em virtude do mesmo, contribuirá para fortalecer estratégias de redução das angústias psicológicas e estimular os cuidados em saúde mental para essa população. Dessa forma, realizou-se uma revisão de escopo a fim de mapear, sistematicamente, os estudos publicados que trazem aspectos importantes neste âmbito, com o intuito de observar criticamente as características constatadas na construção das informações da área.

Objetivou-se, com este estudo, mapear a produção científica sobre o sofrimento mental em pessoas transgêneros.

MÉTODOS

Desenho do Estudo

Realizou-se uma Revisão de Escopo pautada nas etapas do *Joanna Briggs Institute (JBI)*¹⁰ e seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*

*extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR)*¹¹. Essas etapas foram as seguintes: descrever as fontes de informação e apresentar a estratégia de busca; especificar os critérios de elegibilidade e indicar o processo de seleção dos dados; identificar os métodos de mapeamento de dados das fontes de evidência incluídas; apresentar síntese dos resultados com as características de cada fonte de evidência e dados relevantes relacionados ao objetivo do estudo.

Para a etapa da construção da questão da pesquisa ajustou-se o objeto de estudo à estratégia PCC (p = população, c = conceito; c = contexto), sendo p = pessoas transgêneros, c = sofrimento mental e c = no período de 2012 a 2022. Dessa forma, a questão norteadora foi elaborada: Quais as evidências científicas sobre o sofrimento mental em pessoas transgêneros no período de 2012 a 2022?

ESTRATÉGIA DE BUSCA DE PUBLICAÇÕES

As fontes de informação foram as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science* e CINAHL pelo Portal da Capes via acesso remoto CAFE, SCIELO e Scopus, e a estratégia de busca se deu a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): angústia psicológica; pessoas transgêneros; *psychological distress* e *transgender persons*, no período que corresponde entre agosto e outubro de 2022 de acordo com cada base de dados e combinados a partir do operador booleano AND e OR conforme descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores, 2022

Base de Dados	Estratégia de Busca	Total de Artigos Encontrados
BVS	<i>Psychological Distress AND Transgender Persons</i>	185 artigos
CINAHL	Angústia psicológica OR <i>Psychological distress</i> AND Pessoas Transgênero OR <i>Transgender Persons</i>	25 artigos
<i>Web of Science</i>	Angústia psicológica OR <i>Psychological distress</i> AND Pessoas Transgênero OR <i>Transgender Persons</i>	277 artigos
Scielo	Angústia psicológica OR <i>Psychological distress</i> AND Pessoas Transgênero OR <i>Transgender Persons</i>	Nenhum artigo
Scopus	<i>“Psychological Distress” AND “Transgender Persons”</i>	86 artigos

Fonte: As autoras.

Para adequação dos critérios de elegibilidade das referências foram considerados filtros de data de publicação entre 2012 e 2022 em razão da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais¹² ser de 2013 e estar completando dez anos de existência, e o filtro de idioma, incluindo inglês, espanhol ou português. Outros critérios de inclusão foram: estudos com texto disponível na versão completa de acesso público e textos em formato de artigo. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor e revisões sistemáticas ou integrativas da literatura, artigos duplicados em bases de dados e aqueles artigos que não atenderam ao objetivo deste estudo.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO

Para o processo de seleção dos dados, documentação das decisões das buscas e codificação das informações, criou-se um banco de dados em formato de planilha com o *Software Excel*, no qual foram dispostas as informações correspondentes aos estudos.

Extração e Sumarização de dados

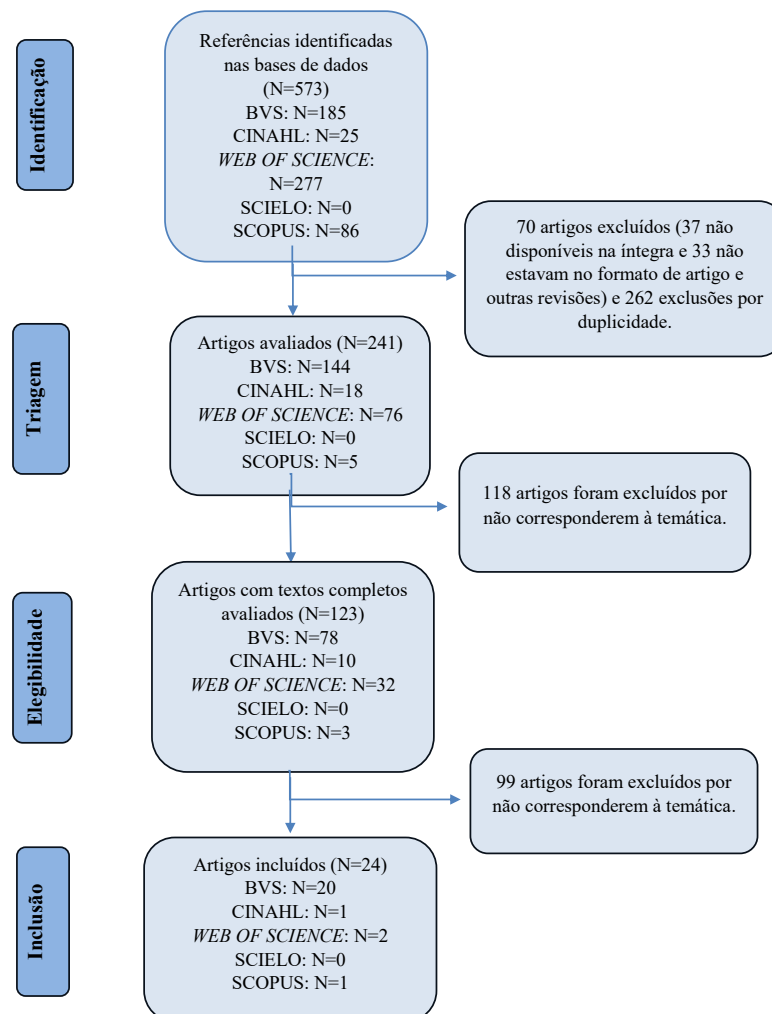
Para o mapeamento de dados das fontes de evidência incluídas e listagem das variáveis, foram extraídos dados, como: título; autores; base de dados; revista; país de desenvolvimento; idioma; ano; objetivos; metodologia; amostra; resultados e sugestões referentes ao sofrimento mental de pessoas transgênero, registrando as principais características e informações detalhadas necessárias para a construção dos resultados deste estudo e indicando os níveis de evidência a partir do Manual JBI¹⁰.

Os dados foram analisados e apresentados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). A síntese desta análise foi organizada pela similaridade das temáticas.

RESULTADOS

Das 573 publicações identificadas na busca, foram excluídos 37 estudos que não dispunham de texto completo disponível e 33 cartas ao editor, relatos de experiência e revisões sistemáticas ou integrativas. Dos 503 artigos restantes, 262 estavam duplicados nas bases de dados e por isso também foram excluídos. Os outros 241 estudos passaram por leitura do título, resumo e texto na íntegra, dentre os quais 217 não correspondiam à temática. Ao final foram 287 estudos excluídos, com 262 duplicados e 24 estudos selecionados, conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de avaliação e seleção de artigos, adaptado do Prisma ScR¹¹



Fonte: As autoras.

Em relação aos estudos selecionados 83,3% foram encontrados na BVS (n=20), 12,5% no Portal Capes (n=3), sendo 4,2% na CINAHL (n=1) e 8,3% na *Web of Science* (n=2), e, por fim, 4,2% na SCOPUS (n=1). Majoritariamente têm como país de desenvolvimento os Estados Unidos (n=16, 66,6%), seguido por China (n=2, 8,3%), Nova Zelândia (n=1, 4,2%), Brasil (n=1, 4,2%), França (n=1, 4,2%), Austrália (n=1,4,2%), Irlanda (n=1,4,2%), e Paquistão (n=1, 4,2%). Com relação ao ano, a maioria foi de 2020 (n=8, 33,3%), seguido de 2021 (n=6, 25%), 2022 (n=4, 16,6%), 2019 (n=3, 12,5%), 2016 (n=1, 4,2%), 2015 (n=1,4,2%) e 2013 (n=1, 4,2%). Quanto ao idioma, todos apresentavam-se em Inglês, conforme descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados e classificação do nível de evidência

Artigo	País e Ano de Publicação	Idioma	Objetivos	Metodologia e Amostra ou População	Níveis de Evidência
13	China, 2022	Inglês	Investigar o estado de saúde psicológica de mulheres transgênero na província de Shandong, China, e explorar os fatores que afetam seu estado de saúde psicológica.	Estudo transversal com 498 mulheres transgênero	4
14	Estados Unidos, 2021	Inglês	Abordar a prevalência e os fatores associados a resultados de saúde mental (comportamento suicida e sofrimento psicológico) entre asiático-americanos que se identificam como transgêneros.	Estudo transversal com 1.369 transgêneros americanos asiáticos	4
15	Estados Unidos, 2021	Inglês	Examinar o apoio reduzido da comunidade LGBTQ/TGNB e interrupções nos cuidados de saúde de afirmação de gênero como preditores de sofrimento psicológico durante a pandemia.	Estudo de coorte com 208 pessoas transgênero	2B
16	China, 2020	Inglês	Medir a prevalência e os fatores de risco de problemas de saúde mental, ideação suicida e tentativa de suicídio entre mulheres transgênero na província de Jiangsu, China.	Estudo transversal 250 mulheres transgênero	4
17	Estados Unidos, 2020	Inglês	Avaliar vários tipos de estigma de identidade de gênero, estigma de comportamento sexual e saúde mental entre mulheres transgênero nos Estados Unidos.	Estudo transversal com 381 mulheres transgênero	4
18	Nova Zelândia, 2020	Inglês	Explorar a relação do gênero, juntamente com a idade, na saúde mental, avaliando também o efeito da interação entre essas variáveis.	Estudo transversal com 1.178 pessoas transgêneros	4
19	Brasil, 2019	Inglês	Descrever experiências autorrelatadas de incongruência de gênero e examinar se as experiências de sofrimento psíquico estão relacionadas à identidade de gênero.	Estudo transversal com 103 indivíduos transgêneros	4
20	França, 2019	Inglês	Demonstrar se o sofrimento psicológico e a incapacidade funcional podem resultar de outros fatores além da identidade de gênero, em particular a rejeição e a violência contra pessoas transgênero.	Estudo de coorte com 69 pessoas transgêneros	2B
21	Austrália, 2015	Inglês	Examinar os fatores demográficos e psicossociais independentes associados ao sofrimento psicológico e à resiliência entre homens e mulheres transgêneros.	Estudo transversal com 169 pessoas transgêneros	4
22	Estados Unidos, 2022	Inglês	Examinar as relações prospectivas entre o estigma promulgado com base no gênero, sofrimento psicológico e fatores de resiliência entre os indivíduos transgêneros.	Estudo de coorte com 330 pessoas transgêneros	2B

23	Estados Unidos, 2022	Inglês	Estimar as desigualdades entre grupos étnico-raciais no acesso aos cuidados de afirmação de gênero e medir a associação entre sofrimento psicológico grave e acesso a esses cuidados entre pessoas trans de cor.	Estudo transversal com 27.775 pessoas transgêneros	4
24	Estados Unidos, 2021	Inglês	Analisar os mecanismos psicossociais que ligam o estigma e o risco de HIV entre jovens mulheres transgênero.	Estudo de coorte com 233 mulheres transgêneros	2B
25	Estados Unidos, 2021	Inglês	Avaliar quantitativamente a exposição às mensagens negativas da mídia e explorar associações com a saúde mental em uma amostra multiestadual de adultos transgêneros.	Estudo transversal com 545 adultos transgêneros	4
26	Estados Unidos, 2020	Inglês	Examinar se a construção da afirmação de gênero e discriminação tem impacto na saúde mental física e resultados de saúde comportamental.	Estudo transversal com 17.188 transgêneros	4
27	Estados Unidos, 2020	Inglês	Examinar o efeito da discriminação relacionada ao gênero e fatores de resiliência na saúde mental de uma amostra da comunidade diversificada em identidade de gênero, idade e raça/etnia.	Estudo de coorte com 330 pessoas transgêneros	2B
28	Estados Unidos, 2020	Inglês	Determinar se ter documentos de identidade de acordo com o gênero está associado à saúde mental entre adultos trans nos Estados Unidos.	Estudo transversal com 27.715 pessoas transgêneros	4
39	Estados Unidos, 2013	Inglês	Avaliar a associação entre estresse minoritário, saúde mental e potenciais fatores de melhoria em uma amostra grande, baseada na comunidade e geograficamente diversificada da população transgênero dos EUA.	Estudo transversal com 1.093 pessoas transgêneros	4
30	Irlanda, 2019	Inglês	Comparar participantes transgêneros e cisgêneros em sua probabilidade de procurar ajuda para condições de saúde física e mental e explorar se esse comportamento de busca de ajuda é previsto por uma série de variáveis sociodemográficas e psicológicas.	Estudo de coorte com 123 participantes sendo 67 cisgêneros e 56 transgêneros	2B
31	Estados Unidos, 2016	Inglês	Avaliar as diferenças nos resultados de saúde mental com base na exposição à discriminação entre jovens transgêneros na área da Baía de São Francisco com idades entre 16 e 24 anos.	Estudo transversal com 216 transgêneros jovens	4
32	Paquistão, 2020	Inglês	Determinar se a discriminação percebida está negativamente associada ao sofrimento psíquico, descobrir se o apoio social está positivamente relacionado ao sofrimento psíquico e explorar os preditores de sofrimento psíquico.	Estudo ecológico com 111 pessoas transgêneros	2C
33	Estados Unidos, 2022	Inglês	Examinar associações entre acesso recordado a hormônios de afirmação de gênero durante a adolescência e resultados de saúde mental entre adultos transgêneros nos EUA.	Estudo transversal com 21.598 pessoas transgêneros	4
34	Estados Unidos, 2021	Inglês	Avaliar associações entre cirurgias de afirmação de gênero e resultados de saúde mental, incluindo sofrimento psicológico, uso de substâncias e risco de suicídio.	Estudo transversal com 27.715 pessoas transgêneros	4
35	Estados Unidos, 2021	Inglês	Avaliar a viabilidade e eficácia relativa de duas intervenções psicoterapêuticas desenvolvidas para o trabalho com clientes transgêneros.	Estudo controlado randomizado com 20 pessoas transgêneros	1B
36	Estados Unidos, 2020	Inglês	Avaliar se a exposição aos esforços de conversão de identidade de gênero ao longo da vida está associada a resultados adversos à saúde mental.	Estudo transversal com 27.715 adultos transgêneros	4

 Fonte: As autoras. Adaptado de Joanna Briggs Institute¹⁰.

Com a interpretação dos resultados referentes aos objetivos do estudo e com a finalidade de agrupar informações relevantes, foram destacadas, *a posteriori*, três categorias principais: incidência do sofrimento mental, discriminação e estigmas e Impactos do acesso aos serviços de saúde, dispostas no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Categorização dos estudos selecionados

CATEGORIAS PRINCIPAIS DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS
<p>Incidência do Sofrimento Mental</p> <p>1 em cada 5 mulheres transgênero apresentava sofrimento psicológico¹³; 39,1% dos transgêneros americanos asiáticos apresentava sofrimento psíquico grave¹⁴; Os transgêneros apresentaram exacerbação do sofrimento psicológico (41,8%) durante a pandemia do Covid-19, quando a taxa pré-pandêmica já era alta (31,7%)¹⁵; A incidência de sofrimento psicológico em mulheres transgênero caracteriza-se como leve (24,0%), moderado (16,8%) ou grave (26,8%)¹⁶; 52% das mulheres transgênero experimentaram sofrimento psicológico grave no mês passado (março/2019)¹⁷; 72% dos indivíduos transgênero manifestaram sintomas de sofrimento psicológico altos ou muito altos, com um aumento de nove vezes ao compararmos com a população em geral¹⁸; 90,3% dos indivíduos transgênero no Brasil relataram ter vivenciado sofrimento psíquico relacionado à sua identidade de gênero¹⁹; 88,4% dos indivíduos transgênero na França relataram ter vivenciado sofrimento psíquico relacionado à sua identidade de gênero²⁰; 46,0% dos indivíduos transgênero na Austrália relataram níveis altos ou muito altos de sofrimento psíquico²¹.</p>
<p>Discriminação e Estigmas</p> <p>O estigma baseado em gênero foi positivamente associado ao sofrimento psicológico de indivíduos transgênero e o apoio social foi associado negativamente ao sofrimento psicológico²²; O sofrimento psicológico grave foi maior em indivíduos transgênero étnico-raciais minoritários²³; O estigma de gênero e falta de suporte social estão positivamente associados ao sofrimento psicológico, o que pode acarretar baixa autoestima e comportamentos sexuais de risco em mulheres transgênero²⁴; A exposição às representações negativas de indivíduos transgênero na mídia foi significativamente associada a sintomas de sofrimento psicológico²⁵; A variável “afirmação de gênero” foi associada a menores chances de sofrimento psicológico e a variável “discriminação” foi associada a maiores chances de sofrimento psicológico em indivíduos transgênero²⁶; A discriminação foi positivamente correlacionada com o sofrimento psicológico de indivíduos transgênero e o apoio familiar foi negativamente correlacionado ao sofrimento psicológico²⁷; Foram relatados níveis mais baixos de sofrimento psicológico em adultos transgênero que possuem documentos concordantes com sua identidade de gênero²⁸; O estigma foi positivamente associado ao sofrimento psicológico dos indivíduos transgênero²⁹; Os indivíduos transgênero tiveram níveis mais altos de sofrimento psicológico, níveis mais baixos de autoestima e níveis mais baixos de otimismo quando comparados aos indivíduos cisgêneros³⁰; Mulheres transgênero com maior exposição à discriminação racial tiveram chances significativamente maiores de sofrimento psicológico³¹; Existe uma relação positiva significativa entre discriminação e sofrimento psicológico e uma relação negativa significativa entre o suporte social e o sofrimento psíquico de indivíduos transgênero³².</p>
<p>Impactos do Acesso aos Serviços de Saúde</p> <p>Com o acesso aos hormônios de afirmação de gênero houve uma redução nas chances de sofrimento psicológico grave de indivíduos transgênero³³; Acesso a um ou mais tipos de cirurgia de afirmação de gênero foi associado a um menor índice de sofrimento psicológico no último mês (agosto/2015) de indivíduos transgênero³⁴; Ao longo da psicoterapia houve tendência a uma diminuição significativa do sofrimento psicológico em indivíduos transgênero³⁵; Indivíduos transgênero que, ao longo da vida, foram expostos às terapias de conversão de identidade de gênero, foram significativamente associados sofrimento psicológico grave³⁶.</p>

Fonte: As autoras.

DISCUSSÃO

A categorização dos estudos faz referência aos objetivos e questões desta pesquisa, identificando e sintetizando o que há de evidência científica sobre o sofrimento mental de pessoas transgênero e direcionando a discussão de acordo com os seus tópicos principais.

A categoria da Incidência do sofrimento mental evidencia altos índices desse sofrimento e aponta a presença em homens ou mulheres trans, com distintos determinantes, em vários países e com níveis mais altos e sintomas mais severos quando comparados com a população geral.

De acordo com os estudos selecionados, os fatores que aumentam a predisposição para o sofrimento mental são: ser mais jovem^{13,17-18,21}; solteiro¹³; renda mensal menor^{13,16-17,21}; local de residência (área urbana^{13,37} ou fora das áreas urbanas¹⁷); revelar a sua orientação¹³ e não ser heterossexual²⁰, principalmente apresentando-se como bissexual¹⁶⁻¹⁷; suporte social insuficiente e apoio familiar diminuído^{13,15-16,21,31}; estar exposto a abuso e violência, principalmente se for de parceiro sexual^{14, 16}; estar exposto a estigmas de identidade de gênero e de comportamentos sexuais¹⁶ e discriminação à sua identidade de gênero^{19-20,26,31,38}.

Um ponto atual e extremamente importante é a pandemia da Covid-19, que trouxe resultados negativos para a saúde mental de forma geral, e afetou, consideravelmente, a população transgênero. A taxa pré-pandêmica de sofrimento mental clinicamente significativo já era alta (31,7%) e houve uma exacerbação durante a pandemia, passando para 41,8%, principalmente devido ao impedimento ao acesso a cuidados de saúde para afirmação de gênero^{15,39}.

Esses determinantes sociais, presentes nas vivências da população transgênero, são as razões para níveis tão altos de sofrimento e marcam os reais motivos que produzem a vulnerabilidade desse grupo. Este sofrimento não é inerente aos transgêneros, mas são resultado da construção social discriminatória que limita o acesso à cidadania e à saúde^{30,32}.

Na categoria de Discriminação e Estigmas é apresentada a complexidade e as consequências negativas causadas pela falta de apoio social e familiar, dificuldade no processo escolar e profissional, violência advinda da discriminação e estigmas determinados socioculturalmente que prejudicam a afirmação de gênero dessa população.

Podemos compreender que um aspecto importante na construção da afirmação de gênero é o contexto social no qual o indivíduo está inserido. A cultura predominantemente misógina, sexista e patriarcal de vários países com normas sociais rígidas, influencia negativamente nessa concepção da afirmação de gênero, causando mais sofrimento. Sobre residir em áreas urbanas ou rurais há controvérsias, porém a dificuldade do acesso aos serviços de saúde e o maior conservadorismo das comunidades rurais quando comparadas às áreas urbanas, são pontos mais desafiadores para a formação da afirmação de gênero^{13,16,30,32,37}.

A construção da identidade e a afirmação de gênero paralela às faixas etárias e o fato de o sofrimento mental estar mais presente nos jovens, pode ser associado a fatores como maturidade e desenvolvimento psíquico, os quais, ao passar dos anos, podem tornar-se mais estáveis e passíveis de criar estratégias de enfrentamento adaptativas às suas necessidades, tornando-se possível lidar com as adversidades que surgem no cotidiano²¹⁻²².

Para enfrentar essas adversidades esses indivíduos precisam de apoio social, determinante considerável nas taxas de sofrimento mental^{14,24,32}. Uma alta proporção de indivíduos transgêneros relata sofrer rejeição por causa da sua identidade de gênero, sendo ignorados ou agredidos; isso acontece tanto dentro do núcleo parental quanto no dos amigos, na escola e no trabalho. Receber apoio social, independente do núcleo, contribui para a diminuição desse sofrimento. Dessa forma,

as intervenções em saúde podem considerar todos os relacionamentos existentes na busca de fontes protetivas para essa população^{19-20,22}.

Em relação ao apoio familiar, os pais aparecem como elemento importante com relação ao sofrimento mental. Além dos preconceitos intrínsecos, a família tem como maior preocupação a inserção de seus filhos na sociedade; então o policiamento começa cedo, normalmente na adolescência, aumentando com o passar do tempo. Muitos são violentados em casa ou expulsos^{32,37}. O ambiente familiar, portanto, pode apresentar-se como fator essencial no acolhimento, com impactos positivos na saúde mental ou com impactos negativos, aumentando a discriminação e diminuindo o apoio necessário para a resiliência do indivíduo transgênero^{19,21,26,31}. Por isso é tão importante a conscientização e a aceitação familiar, entendendo o processo de afirmação de gênero de maneira receptiva para conceder o suporte necessário nos estágios iniciais de formação de identidade de gênero nos momentos mais complexos e como acolhimento protetivo contra o sofrimento mental^{21,26}.

Sem esse apoio social e familiar, os transgêneros estão mais expostos aos estigmas de identidade de gênero e de comportamentos sexuais que surgem de processos estruturais amplos que levam em consideração outras questões, como raça e orientação sexual^{14,21-22-23,31}. Esses estigmas tornam-se formas institucionais de discriminação, quando a maioria dos transgêneros estão expostos^{22,27} principalmente com a ampliação do uso de mídias²⁵, que causam um aumento exponencial do sofrimento mental fragilizando o seu orgulho transgênero^{17,34,37}.

Esses estigmas e a discriminação evidenciam a violência, que pertence às variedades de agentes causadores do sofrimento mental, vivenciada de forma psicológica, física, sexual, econômica e dentro de todos os âmbitos sociais de forma interpessoal e institucional^{17,20,29,31-32}.

Nos ambientes escolares, muitos sofrem, durante sua transição, com o *bullying*, com os códigos e normas de vestimentas, assim como com a falta de apoio de professores³⁸, o que pode limitar os seus anos escolares e gerar dificuldades nas oportunidades de trabalho e condições econômicas^{13,30,32,37}. Sabemos que com a diminuição da escolaridade reduzem-se as oportunidades de emprego que causam desigualdades socioeconômicas. A ausência de políticas inclusivas de trabalho e o conhecimento limitado sobre as questões transgêneras podem acarretar problemas nos processos de contratação devido à divergência da documentação com suas identidades de gênero²⁵, assim como no próprio ambiente de trabalho devido à transfobia^{37,40}.

A questão dos documentos de identidade também é relativa ao sofrimento mental. Ao apresentar-se com documentos congruentes com sua identidade de gênero, os indivíduos transgêneros sentem-se mais seguros, pois podem aumentar a sua afirmação de gênero nas suas relações sociais e dentro do seu cotidiano com sua aparência física correspondente ao seu documento. Por isso, facilitar o acesso a esses documentos pode trazer resultados significativamente positivos para a saúde mental^{28,32}.

A categoria dos Impactos do acesso aos serviços de saúde retrata outra adversidade, na qual os indivíduos transgêneros não conseguem usufruir dos mesmos direitos de indivíduos cisgêneros dentro dos diferentes níveis de atenção à saúde, o que resulta em comportamentos de risco em sua saúde^{23,30,32,37}. Os indivíduos transgêneros que referem o sofrimento mental devido à sua identidade de gênero apresentam condutas não benéficas para si que causam reações adversas à saúde, como afastar-se das pessoas e envolver-se em comportamentos de risco (uso de álcool e outras substâncias, renúncia do uso de preservativos, automutilação, uso indevido de hormônios, tentativas de suicídio). Dessa forma, se alcançarem apoio social podem priorizar atitudes mais positivas encontrando formas de enfrentamento que auxiliem na melhora da qualidade de vida^{13,20,24,26}.

Um dos pontos cruciais e comuns entre os transgêneros é o desconforto com os aspectos corporais que diferem da sua identidade de gênero. Esses aspectos interferem nos relaciona-

mentos interpessoais e sexuais, na autoestima, no otimismo e na resiliência. Por isso, mudam seus comportamentos e pretendem realizar transformações corporais para que possam alinhar seus corpos com o gênero desejado. Dito isso, os cuidados de saúde para afirmação de gênero são imprescindíveis para a redução do sofrimento mental e melhora do bem-estar^{17,19-20,30,32,41}.

Muitos desses indivíduos que vivenciam o sofrimento mental entendem que precisam de tratamento especializado, mas não conseguem ter acesso. Por outro lado, terapias não afirmativas e insegurança em relação ao profissional fazem com que nem todos acreditem que tratamentos psiquiátricos ou psicológicos sejam uma alternativa, podendo causar uma baixa adesão a tais serviços, que comprometem uma das formas de tratamento do sofrimento mental^{19-20,32,36}.

A discriminação vinda dos profissionais de saúde causa medo de procurar estes serviços e desconfiança nos profissionais, criando barreiras e diminuindo o vínculo e a proposta de atender integralmente aquele indivíduo^{17,26,30,32}. Estes profissionais precisam ser capacitados para compreender as necessidades únicas dos transgêneros dentro de aspectos como a psicoterapia, serviços de saúde sexual e reprodutiva, intervenções médicas de afirmação de gênero e serviços sociais, e apoiar a exploração das suas identidades e expressões de gênero dentro das suas singularidades^{22-23,35,41}.

Em meio a todos esses desafios, os transgêneros precisam encontrar formas para o seu enfrentamento individual. A gestão em saúde e os profissionais precisam estar instigados a buscar melhorias para oferecer atenção integral e equânime dando relevância à execução da Política Nacional de Saúde Integral LGBT¹². Os serviços de saúde mental precisam buscar competências para acolher essa população, pois sabemos que em um sistema complexo a saúde mental influencia diretamente na saúde física. A sociedade, no geral, precisa de mudanças urgentes, de modo a oferecer suporte e apoio social suficiente a fim de declinar as estatísticas de violência e suicídio, e, desta forma, intervir para que sofrimento mental vivenciado por essa população seja amenizado.

CONCLUSÃO

A literatura investigada aborda a questão inicial dessa revisão, revelando uma realidade preocupante e evidenciando índices significativos de sofrimento mental em pessoas transgênero. Quando comparados aos cisgêneros, possuem um risco muito maior de níveis mais elevados de sofrimento. Este sofrimento advém de vários fatores que estão relacionados à discriminação, preconceito, estigmas, falta de apoio social e familiar e acesso aos serviços de saúde.

Este estudo possui limitações que se caracterizam pelo uso dos critérios de inclusão e exclusão que podem ter reduzido o alcance de outros artigos, e pela ausência de estudos brasileiros que pudessem trazer resultados embasados nos dez anos de Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

Os objetivos, contudo, foram atingidos para a compreensão das evidências sobre o sofrimento mental de pessoas transgêneros. O presente estudo visa a fomentar a criação de melhores estratégias de intervenções de saúde a fim de garantir a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental desta população, e reforça a imprescindibilidade de novos estudos a respeito deste enfoque, principalmente no que diz respeito à importância do acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ¹ Silva AS. Desigualdade socioeconômica na saúde pública brasileira e sua influência no desenvolvimento de transtornos mentais. Rease [Internet]. 2021 [citado em 2022 nov. 02];7(11):1.612-1.624. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3231>

- ² Galvão ALM, Oliveira E, Germani ACCG, Luiz OC. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. *Saúde Soc* [Internet]. 2021 [citado em 2022 nov. 2];30(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200743>
- ³ Schulman JK, Erickson-Schroth L. Mental Health in Sexual Minority and Transgender Women. *Med Clin North Am* [Internet]. 2017 [citado em 2022 Nov 02];103(4):723-733. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2019.02.005>
- ⁴ Jesus JG. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. 2ª Ed. – revista e ampliada: Brasília; 2012.
- ⁵ Silva RR, Silva LA, Souza MVL, Silva MVG, Neves MP, Vargas D. Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. *Res. Soc. Dev* [Internet]. 2021 [cited 2022 nov. 3]; 10(3):e51610313693. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13693>
- ⁶ Brecht A, Bos S, Ries L, Winter SM, Calvano C. Assessment of Psychological Distress and Peer Relations among Trans Adolescents-An Examination of the Use of Gender Norms and Parent-Child Congruence of the YSR-R/CB-CL-R among a Treatment-Seeking Sample. *Children (Basel)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Sept. 9];28(10):864. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/children8100864>
- ⁷ Veldhuis CB, Drabble L, Riggle EDB, Wootton AR, Hughes TL. “We Won’t Go Back into the Closet Now Without One Hell of a Fight”: Effects of the 2016 Presidential Election on Sexual Minority Women’s and Gender Minorities’ Stigma-Related Concerns. *Sex Res Soc Policy* [Internet]. 2018 [cited 2022 Sept. 8];15:12-24 DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-017-0305-x>
- ⁸ Yarhouse MA, Dean JB, Stratton SP, Heather K, Lastoria M. Listening to Transgender and Gender Diverse Students on Christian College Campuses. *J Relig Health* [Internet]. 2021 [cited 2022 Sept. 8];60(6):4.480-4.499. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01425-0>
- ⁹ Alvares J, Penna MN, Garcia LDM, Falcke D. Saúde mental de pessoas transgênero: revisão integrativa de literatura. *Psi Unisc* [Internet]. 2022 [citado em 2022 set. 8];6(2):139-157. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v6i2.17227>
- ¹⁰ Joanna Briggs Institute [Internet]. The Joanna Briggs Institute Reviewers’ Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews. Joanna Briggs Institute [cited 2022 Sept. 10]; [about 1p.] DOI: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_
- ¹¹ Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O’Brien K, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *ACP Journals* [Internet]. 2018 [cited 2022 Sept. 10];169(7):467-473. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- ¹² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. [citado em 2022 Set. 11]. DOI: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf
- ¹³ Sun M, Ji H, Chen X, Xu J, Lu J, Yi Y, et al. The factors influencing the psychological distress of transgender women in Shandong, China: a cross-sectional study. *BMC Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 15];22(1):955. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13357-9>
- ¹⁴ Becerra MB, Rodriguez EJ, Avina RM, Becerra BJ. Experiences of violence and mental health outcomes among Asian American transgender adults in the United States. *PLoS One* [Internet]. 2021 [citado em 2022 out. 12];16(3):e0247812. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247812>
- ¹⁵ Kidd JD, Jackman KB, Barucco R, Dworkin JD, Dolezal C, Navalta TV et al. Understanding the Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Transgender and Gender Nonbinary Individuals Engaged in a Longitudinal Cohort Study. *Journal of homosexuality* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 13];68(4):592-611. DOI: <https://doi.org/10.1080/00918369.2020.1868185>
- ¹⁶ Chen Y, Chen S, Arayasirikul S, Wilson E, Mcfarland W, Lu J, et al. A cross-sectional study of mental health, suicidal ideation and suicide attempt among transgender women in Jiangsu province, China. *J Affect Disord* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 15];277:869-874. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.002>
- ¹⁷ Maksut JL, Sanchez TH, Wiginton JM, Scheim AI, Logie CH, Zlotorzynska M, et al. Gender identity and sexual behavior stigmas, severe psychological distress, and suicidality in an online sample of transgender women in the United States. *Ann Epidemiol* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 15];52:15-22. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2020.07.020>
- ¹⁸ Tan KKH, Ellis SJ, Schmidt JM, Byrne JL, Veale JF. Mental Health Inequities among Transgender People in Aotearoa New Zealand: Findings from the Counting Ourselves Survey. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 16];17(8):2862. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17082862>

- ¹⁹ Lobato MI, Soll BM, Angelo BC, Saadeh A, Gagliotti DAM, Fresán A, et al. Psychological distress among transgender people in Brazil: frequency, intensity and social causation – an ICD-11 field study. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct. 16];41(4):310-315. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0052>
- ²⁰ Askevis-Leherpeux F, De La Chenelière M, Baleige A, Chouchane S, Martin M, Robles-Garcia R, et al. Why and how to support depsychiatrisation of adult transidentity in ICD-11: A French study. *European Psychiatry* [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct. 17];59:8-14. DOI: [10.1016/j.eurpsy.2019.03.005](https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2019.03.005)
- ²¹ Bariola E, Lyons A, Leonard W, Pitts M, Badcock P, Couch M. Demographic and Psychosocial Factors Associated with Psychological Distress and Resilience Among Transgender Individuals. *Am J Public Health* [Internet]. 2015 [cited 2022 Oct. 17];105(10): 2.108-2.116. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2015.302763>
- ²² Valente PK, Dworkin JD, Dolezal C, Singh AA, Leblanc AJ, Bockting WO. Prospective relationships between stigma, mental health, and resilience in a multi-city cohort of transgender and nonbinary individuals in the United States, 2016–2019. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 9];57(7):1.445-1.456. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-022-02270-6>
- ²³ Lett E, Abrams MP, Gold A, Fullerton FA, Everhart A. Ethnoracial inequities in access to gender-affirming mental health care and psychological distress among transgender adults. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 9];57(5):963-971. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-022-02246-6>
- ²⁴ Valente PK, Biello KB, Edeza A, Klasko-Foster L, Kuhns LM, Reisner SL, et al. Psychosocial Problems and Vulnerability to HIV in a Multi-City Prospective Cohort of Young Transgender Women in the United States: A Structural Equation Modeling Study. *JAIDS* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 10];86(5):544-551. DOI: <https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002615>
- ²⁵ Hughto JMW, Pletta D, Gordon L, Cahill S, Mimiaga MJ, Reisner SL. Negative Transgender-Related Media Messages Are Associated with Adverse Mental Health Outcomes in a Multistate Study of Transgender Adults. *LGBT Health* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 14];8(1):32-41. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2020.0279>
- ²⁶ Lelutiu-Weinberger C, English D, Sandanapitchai P. The Roles of Gender Affirmation and Discrimination in the Resilience of Transgender Individuals in the US. *Behav Med* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 16];46(3-4):175-188. DOI: <https://doi.org/10.1080/08964289.2020.1725414>
- ²⁷ Valente PK, Schrimshaw EW, Dolezal C, Leblanc AJ, Singh AA, Bockting WO. Stigmatization, Resilience, and Mental Health Among a Diverse Community Sample of Transgender and Gender Nonbinary Individuals in the U.S. *Arch Sex Behav* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 16];49(7):2649-2660. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01761-4>
- ²⁸ Scheim AI, Perez-Brumer AG, Bauer GR. Gender-concordant identity documents and mental health among transgender adults in the USA: a cross-sectional study. *Lancet Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 16];5(4):E196-E203. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30032-3](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30032-3)
- ²⁹ Bockting WO, Miner MH, Romine RES, Hamilton A, Coleman E. Stigma, Mental Health, and Resilience in an Online Sample of the US Transgender Population. *Am J Public Health* [Internet]. 2013 [cited 2022 Oct. 17];103(5):943-951. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2013.301241>
- ³⁰ Howell J, Maguire R. Seeking help when transgender: Exploring the difference in mental and physical health seeking behaviors between transgender and cisgender individuals in Ireland. *Int J Transgend* [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct. 18];20(4):421-433. DOI: <https://doi.org/10.1080/15532739.2019.1658145>
- ³¹ Wilson EC, Chen YH, Arayasirikul S, Raymond HF, Mcfarland W. The Impact of Discrimination on the Mental Health of Trans Female Youth and the Protective Effect of Parental Support. *AIDS Behav* [Internet]. 2016 [cited 2022 Oct. 18];20(10):2.203-2.211. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-016-1409-7>
- ³² Falak S, Safdar F, Nuzhat-Ul-Ain. Perceived discrimination, social support, and psychological distress in transgender individuals. *PsyCh Journal* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 25];9(2). DOI: <https://doi.org/10.1002/pchj.373>
- ³³ Turban JL, King D, Kobe J, Reisner SL, Keuroghlian AS. Access to gender-affirming hormones during adolescence and mental health outcomes among transgender adults. *PLoS One* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 9];17(1):e0261039. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261039>
- ³⁴ Almazan AN, Keuroghlian AS. Association Between Gender-Affirming Surgeries and Mental Health Outcomes. *JAMA Surg* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 10];156(7):611-618. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama-surg.2021.0952>
- ³⁵ Budge SL, Sinnard MT, Hoyt WT. Longitudinal effects of psychotherapy with transgender and nonbinary clients: A randomized controlled pilot trial. *Psychotherapy* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 13];58(1):1-11. DOI: <https://doi.org/10.1037/pst0000310>
- ³⁶ Turban JL, Beckwith N, Reisner SL, Keuroghlian AS. Association Between Recalled Exposure to Gender Identity Conversion Efforts and Psychological Distress and Suicide Attempts Among Transgender Adults. *JAMA Psychiatry* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct. 16];77(1):68-76. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.2285>

- ³⁷Chakrapani V, Sheim AI, Newman PA, Shunmugam M, Rawat S, Baruah D, et al. Affirming and negotiating gender in family and social spaces: Stigma, mental health and resilience among transmasculine people in India. *Cult Health Sex* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 9];24(7):951-967. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691058.2021.1901991>
- ³⁸Block-Wheeler NR, Chou DW, Brandstetter K, Kleinberger A, SHIH C. Psychological Effect of the COVID-19 Pandemic Among Facial Feminization Surgery Patients. *Perm J* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 14];26(1):80-84. DOI: <https://doi.org/10.7812/TPP/21.038>
- ³⁹Khoury B, Khoury JE, Orellanab AF, Daouka S, Khaulic N, Ramadana Z, et al. The ICD-11 classification of gender incongruence of adolescence and adulthood: adequacy among transgender people in Lebanon. *Culture, Health e Sexuality*. [Internet]. 2021. [citado 19 out. 2022] 23(1):131-142. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691058.2019.1692907>
- ⁴⁰Westafer LM, Freiermuth CE, Lall MD, Muder SJ, Ragone EL, Jarman AF. Experiences of Transgender and Gender Expansive Physicians. *Jama Netw Open* [Internet]. 2022 [cited 2022 Oct. 08];5(6):e2219791. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.19791>
- ⁴¹Mehringer JE, Harrison JB, Quain KM, Shea JA, Hawkins LA, Dowshen NL. Experience of Chest Dysphoria and Masculinizing Chest Surgery in Transmasculine Youth. *Pediatrics* [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct. 12];147(3):e2020013300. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-013300>

Submetido em: 10/3/2023

Aceito em: 28/7/2023

Contribuições dos autores:

Concepção e desenho do estudo:

Rayane Emilly Neves Viana
Sandra Aparecida de Almeida

Revisão de literatura:

Rayane Emilly Neves Viana
Sandra Aparecida de Almeida
Lívia Maria Nascimento de Queiroz

Aquisição de dados:

Rayane Emilly Neves Viana
Sandra Aparecida de Almeida
Lívia Maria Nascimento de Queiroz

Análise e interpretação de dados:

Rayane Emilly Neves Viana
Ivoneide Lucena Pereira
Francisca Vilena da Silva
Sandra Aparecida de Almeida

Elaboração do manuscrito:

Rayane Emilly Neves Viana
Ivoneide Lucena Pereira
Francisca Vilena da Silva
Sandra Aparecida de Almeida
Lívia Maria Nascimento de Queiroz

Revisão intelectual do manuscrito:

Rayane Emilly Neves Viana
Ivoneide Lucena Pereira
Sandra Aparecida de Almeida

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Autora correspondente: Rayane Emilly Neves Viana

Universidade Federal da Paraíba

Lot. Cidade Universitária, *Campus I*, João Pessoa/PB, Brasil. CEP 58051-900.

E-mail: rayane.neves@academico.ufpb.br

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

EDITORES:

Editor Associado: Dr. Oclaris Lopes Munhoz

Editora-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.